

**Português**  
**Professor A – PA – Educação Infantil (Creche e Pré-Escola)**

As questões de números 01 a 05 baseiam-se no texto a seguir ou tomam-no como ponto de partida.

As diferentes faces do silêncio

Artistas, escritores, músicos e cientistas foram entrevistados pela fonoaudióloga Andréa Bomfim Perdigão sobre o silêncio. O trabalho resultou em 212 páginas de reflexões sobre o assunto.

O consenso geral foi que a sociedade contemporânea, movida a hiperestímulos auditivos e visuais, não tolera o silêncio. De acordo com o ator Pascoal da Conceição, ele é aquele amigo que você não ouve e de quem não quer a aproximação. Segundo o psicólogo Gilberto Safra, é o estado mais necessitado e mais temido. Perturbador, como ilustrou o pintor Eduardo Sued, no sentido de nos mostrar nossa poesia. Mas são poucos os que conseguem ler seus versos, encarar suas fragilidades.

Momento de absoluta abstração mental que o coreógrafo Rodrigo Pederneiras admite jamais ter atingido; que a atriz Fernanda Montenegro enfatiza não existir, a não ser na hora da morte. Fora isso, o que há é o não-ruído. “Não há nada mais tonitruante (que troveja) do que o chamado silêncio”, provou em 10 páginas de depoimento, nas quais conseguiu fazer com o leitor o que faz com seu público: levar do riso às lágrimas.

Praticamente *expert* no assunto, o poeta e compositor Arnaldo Antunes – que inclusive lançou um CD cujo título era “O silêncio” – mostrou as várias faces desse espaço onde a música reverbera: “Entendo como uma coisa plural: não existe um único, existem vários. Você pode pensar desde o silêncio carregado de significado, em que, numa dada situação, calar faz o mesmo sentido que um discurso, até o silêncio vazio de sentido, que é a ausência de som, o nada, a página em branco”. Seria impossível diagramar o silêncio, então? O poeta Ferreira Gullar prova que não, lembrando as audácias do movimento concreto. Ou palavras do professor [Paulo César Lopes]: “...escutar o silêncio naquele barulho da rede, quase como um mantra, para (...) refletir e tirar sabedoria do que viveu”.

E essa lição de silêncio a socióloga Flávia Schilling aprendeu bem. Ex presa política durante o regime militar no Uruguai e encarcerada por sete anos, aprendeu a ver o silêncio como uma profundidade que não se esgota. “É muito saudável criar espaços em que o silêncio é possível, sem que sejam cobradas falas inteligentes, discussões profundas ou uma imagem o tempo todo. O silêncio não se torna cobrança, não é paranóico; é um momento de respeito, que permite a contemplação do outro”. Está aí a diferença entre silêncio e silenciamento – arma tão utilizada pela repressão política. Não por menos, em sua entrevista, Flávia fez questão de ressaltar que o vivido atrás das grades foi, na verdade, uma grande experiência de silenciamentos.

O artista plástico Miguel Rio Branco acredita que se vive numa época extremamente pessimista. Tempo em que a modernidade elimina o silêncio.

*Paula Barcelos Jornal do Brasil, 14/01/06*

01) Depreende-se do texto que:

- a) as diversas faces do silêncio se assemelham, na opinião do compositor Arnaldo Antunes;
- b) o silêncio é aquele amigo, mau conselheiro conforme sugere o autor Pascoal da Conceição;
- c) há um aspecto a respeito do silêncio que é comum a todos os entrevistados;
- d) para a atriz Fernanda Montenegro, o silêncio é tonitruante, mas não produz sentido.

02) O silêncio é “o estado mais necessitado e mais temido”. Há nesse comentário do psicólogo Gilberto Safra uma ideia de:

- a) preconceito;
- b) condenação;
- c) ironia;
- d) contradição.

03) “Silêncio” e “silenciamento” segundo a socióloga Flávia Shilling, são diferentes:

- I – Porque o silenciamento, diferentemente do silêncio, oprime.
- II – Porque o silenciamento não possui profundidade e o silêncio, sim.
- III – Porque o silêncio fala à razão, e o silenciamento, à emoção.
- IV – Porque o silêncio requer introspecção e o silenciamento, não.

Pelo texto:

- a) Está errada apenas a I.
- b) Estão corretas I, II e IV.
- c) Estão corretas II e IV.
- d) Estão erradas II, III e IV.

04) Elemento fundamental num texto, a coerência permite-nos:

- a) classificá-lo unicamente como dissertativo;
- b) distingui-lo de um aglomerado de frases em que as ideias não se harmonizam entre si;
- c) reconhecer as classes gramaticais a que pertencem as palavras que o compõem;
- d) colocá-lo entre os textos escritos de acordo com o registro culto da linguagem.

05) Qual das expressões abaixo possui linguagem figurada?

- a) O silêncio é a ausência de som, o nada.
- b) O silêncio é perturbador.
- c) O silêncio é aquele amigo que você não ouve.
- d) O silêncio é reconfortante.

06) No texto, é utilizada a palavra “hiperestímulos”. O elemento hiper utilizado nessa palavra pode significar, exceto

- a) abundância;
- b) excesso;
- c) proximidade;
- d) demasia.

07) Assinale a opção em que a primeira forma verbal entre parênteses preenche as lacunas de acordo com a língua culta:

- a) Mais de um sonhador \_\_\_\_\_ seu dinheiro em loterias. (gastou / gastaram)
- b) Se a viagem nos \_\_\_\_\_, nós a faremos. (convir / convier)
- c) Os Estados Unidos \_\_\_\_\_ intervir no conflito iugoslavo. (decidiu / decidiram)
- d) Quando eu \_\_\_\_\_ os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver / reouver)

08) A alternativa em que a explicação está correta é:

- a) Em “Os maus hábitos alimentares implicam no aumento do colesterol” – *a regência verbal está correta.*
- b) Em “A cigarra começa a cantar assim que a primavera a desperta” – *nas suas quatro ocorrências do período anterior, a palavra a classifica-se, respectivamente, como: artigo, pronome, artigo, preposição.*
- c) Em “Retornou à fábrica, encontrou a sala aberta e o diretor a espera dos funcionários” – *está correto o emprego da crase.*
- d) “O médico em cuja casa estive ontem, atendeu os pacientes de quem lhes falei e sobre os quais houve rumores de discriminação”. – *os pronomes relativos foram usados corretamente.*

09) Para que o texto abaixo esteja de acordo com a norma padrão é necessário substituir:

Pensar a respeito do futuro dos valores faz sentido apenas se estipulemos o valor do próprio futuro. A prospectiva dos valores é, portanto, indissolavelmente uma prospectiva do tempo que deve deitar as bases da ética do futuro: não a ética no futuro, mas a ética do presente para o futuro. O desenho dessa ética já está traçado pela notável evolução do conceito de responsabilidade, anteriormente voltado ao passado, mas, de agora em diante, relacionado principalmente às potenciais consequências de nossas ações.

- a) a respeito por à respeito;
- b) **estipulemos por estipularmos;**
- c) relacionado por relacionados;
- d) às potenciais por as potenciais.

10) Assinale a alternativa em que a conjunção marca a relação indicada entre parênteses:

- a) **Ele passou em primeiro lugar, todavia não demonstrava, no semblante, felicidade. (oposição)**
- b) As ruas estão molhadas, porque choveu a noite toda. (conclusão)
- c) Estudamos com afinco, de modo que conseguimos ser aprovados. (concessão)
- d) Ele saiu apressadamente da sala, quando eu falei sobre você. (explicação)